

Querido Cingino Siqueira:

Tenho à minha frente a lua do Pôr-do-sol,
que me chegou, com as suas palavras, um
degemido. Ao vê-la, lembram-me um
do poeta que descreve a lua e que magi-
ficamente nos dá os seus reflexos, ^{deixando} ~~deixando~~
simulacro da existência, das imagens que de
nos devolve, onde se talvez, afinal de contas,
vivemos.

"Vejo-me e vejo uma aparência vã, / Um simulacro
vão que me retrata, / E sofre e ri como se fora eu
mesmo; / // Mas esse vago espelho que sou eu, / Mas
esse fumo e nada em que me sinto, / Por milagre fantástico,
existir / Como existem as sombras ao luar, / De tal modo se
abrasa / Na ânsia de viver perpetuamente / Que tenho, às vezes,
a ilusão completa / De que fui dado entrance à luz do dia / E de
que existo e vivo sobre a Terra. "

Julgo que já lhe disse como, no preciso
momento, tão perto sinto as palavras que, sobre
si, me escrevem. Estamos todos tão próximos de
alguém que Platão mostrou! De repente, torna-
li-ha-me de novo com que o Cingino Siqueira
a coisa que foi habitua no real. Tão tarde
algo a haver com um mito platónico?

"... e que naturalmente não foram Amores mas apenas
o seu reflexo, intensíssimas ilusões de amor."

Quis responder-lhe ao postal em Digenides
 ainda. Mas Digenides foi mais de atampas
 finias. Engajas a febris (literalmente febris, não
 escape à vaga). Pelo meio um mês em
 interio. Li a sua entrevista aparecida
 no J-L com grande alegria. A alegria de
 encontrar a viva afirmação de uma poética
 que o Eugénio Lemos não tem cessado
 de repetir. A poesia que está na unidade,
 no efêmero dos papéis ao acaso, dos papéis
 rasalhados no tempo; poesia no mínimo
 que liberta do peso da canonização institucio-
 nal. Li a entrevista ouvindo a distância
 de vozes que ficaram no sul, na poesia que
 está no origem de nosso encontro.

Adoro-o efusivamente:

Carla

Ando novamente à procura de casa. O meu chefe
 passa in loco Santiago de Compostela e eu não
 posso manter segredo a nada. Não posso.

Braga, 14.02.90

Carb N. de Lima

R. de S. Vitor, 154 - 3º. and.

4700 BRAGA



01.331.02

Para

Antun do Cuzino Seixas

Rua da Rosa, 152

- 3º. dtº

1200 LISBOA